

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 08: CUIDADO, ALTERIDADE
E INTERDISCIPLINARIDADE: INTERFACES ENTRE TEOLOGIA E
MUSICOTERAPIA NO ACOLHIMENTO DA VULNERABILIDADE

**A EDUCAÇÃO MUSICAL EM PROJETOS SOCIAIS NA PERIFERIA: UMA
DIACONIA DE RESISTÊNCIA, LUTA E ESPERANÇA**

Carlos Augusto Pinheiro Souto (carlos.souto@uepa.br)

A epistemologia da educação musical não está adstrita ao ensino da sintaxe musical nem, tampouco, à preparação técnica para a performance. Compreende uma formação que vai além do desenvolvimento de competências técnicas e objetiva a formação do ser humano em todas as suas dimensões. Dessa forma, constitui-se como saber imprescindível para a formação humana. Em projetos sociais na periferia, a educação musical revela-se potenciadora de processos emancipatórios e libertadores quando compreendida como educação crítica, política, ética e estética.

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre a educação musical desenvolvida em projetos sociais nas periferias das cidades de Canoas/RS e Belém/PA, ambos de caráter voluntário. Compreender a dinâmica político-pedagógica e epistemológica da educação musical nesses contextos significa favorecer a formação crítica e política com vistas à resistência e à luta contra as estruturas de poder que oprimem o povo. Trata-se, portanto, de um ensaio crítico e, ao mesmo tempo, de um memorial descritivo de ações desenvolvidas pelo autor há mais de vinte anos na periferia. Como aporte teórico fundamental, será estabelecida uma interlocução crítica com: Souto (2023), que reflete sobre a educação musical para um novo tempo de

esperançar, argumentando que ela deve propiciar a reflexão crítico-propositiva, o saber pensar, bem como ações práticas e intencionais que promovam processos emancipatórios e libertadores; Souto (2016), que discorre sobre a dimensão voluntária do cuidado por meio da música em projetos sociais; Freire (1992), que diferencia a esperança passiva por mudanças do "esperançar" enquanto ação permanente de resistência e luta; e Lehmann, Kramer e Klenz (2026), que discutem a diaconia enquanto manifestação de atitudes de misericórdia, compaixão e amor para com aquelas e aqueles mais necessitados. Nessa perspectiva, este ensaio crítico busca ampliar o debate sobre uma diaconia engajada socialmente que, a partir da educação musical na periferia, atualiza o amor de Deus por todas as pessoas, sobretudo pelas/os pobres, invisibilizadas/os e oprimidas/os. Compreende-se, de forma preliminar, que a reflexão e a discussão aqui estabelecidas oportunizarão o fortalecimento de ações por meio da educação musical enquanto diaconia crítico-colaborativa desenvolvida pelo e para o povo de Deus.

Palavras-chave: educação musical; diaconia; periferia.